





**REGIS:**

**UM MENINO**

**NO ESPAÇO**

CELSO INNOCENTE

**Regis: Um menino no espaço.**

ISBN 978-85-914107-0-5

1ª edição

Celso Aparecido Innocente

Penápolis-SP

2012

## Sumário

Prefácio	7
O sequestro	9
Chegada à Suster	25
Reverendo o passado	38
Entrevista na Televisão	54
Um novo amigo	72
Castigo susteriano	85
A fuga	105
O retorno	127
Uma grande prova de amor	152
Sobre o autor	159
Outros trabalhos	161

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Innocente, Celso

Regis [livro eletrônico] : um menino no espaço /  
Celso Innocente. -- Penápolis, SP : Ed. do Autor,  
2012.

1235 Kb ; PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-914107-0-5

1. Ficção - Literatura infantojuvenil I. Título.

12-11117

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5
2. Ficção : Literatura juvenil 028.5

Para aqueles humanos, Regis era o mais importante e o mais belo garoto do mundo. Acreditavam que lhes pertencia por direito, até que um dia, tiveram que lhes dar uma grande prova de amor...

## Prefácio

Todo mundo, todo dia, em todos os lugares, falando em disco voador, quando na verdade, a maioria, não acreditam neles. Do mesmo modo, como falam em Deus Pai, Criador do Céu, da Terra e de todo o Universo, mas no fundo, não crêem que verdadeiramente Ele existe.

Pois bem: esta estória aconteceu há alguns anos, no Brasil, interior de São Paulo. Regis Fernando de Araújo, de nove anos de idade é um amiguinho meu e foi justamente com ele, que esta aventura sucedeu.

Na saída da escola, ele foi abduzido por um estranho objeto, onde seus tripulantes pediram que ele os acompanhasse em uma viagem inesquecível e infundável.

Este livro, sendo uma estória de ficção infantojuvenil, é destinado a leitores de todas as idades, inclusive aos pais, para lerem a seus filhos pequenos, os quais ainda não sabem ler, mostrando a eles, um pouco de nossa realidade interplanetária.

Dizem que as coisas de outros mundos são segredos de Deus, as quais o homem não tem o direito de conhecer; mas a inteligência que o próprio Deus deixou a seus filhos é justamente para todos os fins, os quais não prejudiquem seus semelhantes; portanto, compreender que há vida além da terrena, não prejudica ninguém; na realidade, até as ajudam.

Então seja bem vindo e entre também nesta linda estória, a qual foi capaz de alterar para sempre a vida e o destino deste simples garotinho terráqueo.

Penápolis – SP – Agosto de 2012.



## O sequestro

Às onze e meia da manhã, do dia vinte e cinco de Março do ano um mil novecentos e oitenta, na Escola Estadual de Primeiro Grau Marcos Trench, na cidade de Penápolis, estado de São Paulo, Brasil, América do Sul, planeta Terra, sistema Solar, desta mesma Via Láctea, soara o sinal, indicando o final das aulas, para aquele dia.

Eu, nove anos de idade, branco de cabelos e olhos castanhos, cursava a terceira série do primário. Saíra da escola, acompanhado por Elizabeth, minha colega de classe e companhia desde o pré-primário. Ela, uma garota de minha idade, morena clara, cabelos negros, lisos, longos e muito bonita; acho que a mais bonita de toda a escola.

Juntos, seguíamos de volta à nossas casas, distante aproximadamente três quilômetros.

Subimos à Rua Jacomo Paro e ao adentrarmos à Rua Antonio Veronese, atrás da Casa Anjo da Guarda, lhe convidei:

— Beth vamos pelo caminho do aeroporto!

— Por quê? — perguntou-me ela, espantada.

— Por nada! Eu só queria passar por lá! Não precisa ter motivos!

— E você acha que isto é convite que um menino faz a uma garota?

— Por que não?

— Quem você pensa que eu sou Regis?

— Uma menina bonita! — Afirmei rindo.

— No aeroporto tem mato!

—Têm trilhas!

— Continua tendo matos!

— E o que tem isso?

— Muita coisa! — Disse-me ela brava.

— Por favor, Beth, não pense mal de mim!

— Quem você pensa que eu sou pra andar no mato com meninos?

— Desculpe-me, não estou com má intenção!

— Quer ir por lá, que vá você! Eu irei pelo caminho de sempre!

— Você não se importa, se eu for por lá?

— Claro que não! Eu não mando em você!

— Então tchau! Vá direto pra casa!

— Afinal de contas, o que você vai fazer no mato?

— Apenas atravessá-lo! Tchau!

Ela seguiu o mesmo caminho de sempre e eu, por outro, atravessando pelo aeroporto, que realmente era cercado por um mato muito denso.

Ao estar aproximadamente no centro daquele cerrado, percebi um forte zumbido de motor, vindo do alto. Olhei para cima e avistei um estranho objeto, que se aproximava muito rápido. Quis sair correndo, mas não consegui; estava paralisado por aquela visão, que: ou eu estava dormindo, ou era bem real.

O objeto pousou a apenas uns quatro metros de distância. Era um desses objetos que o homem diz: OVNI. Um verdadeiro disco voador. De qualquer forma, algo muito bonito, em cores: preto e dourado e muito grande.

Uma rachadura em formato oval se formou de repente na parte inferior do estranho objeto, formando o que seria a porta, se abrindo lentamente, por onde apareceu um vulto humano, trajando riquíssimas vestes de seda azulada. Quando pensei em fugir, o ser me chamou:

— Pare Regis!

Parei, olhando para ele, que me ordenou, fazendo gestos com o dedo indicador:

— Se aproxime.

Não sei por que, mas ao contrário de que mamãe sempre me aconselhou, de não me aproximar ou falar com estranhos, obedeci sua ordem. Quem era aquele estranho em forma de humano que sabia meu nome? Ao me aproximar da porta, ele se afastou e me ordenou:

— Entre, por favor!

Permaneci parado por alguns segundos, depois adentrei naquele estranho veículo. A porta se fechou rapidamente e eu estava dentro de uma grande sala. O homem, moreno, cabelos escuros, curto e bem penteado, de uns vinte e cinco anos de idade, me saudou:

— Bem vindo à bordo, Regis!

— Quem é o senhor? — Perguntei assustado. — Como sabe meu nome?

— Meu nome é Tony e eu sei tudo sobre você, não apenas seu nome!

— Como assim? De onde o senhor veio? Do espaço?

— De um planeta chamado Suster!

— Suster! Outro planeta?

— Isto mesmo! E é pra lá quê estamos levando você!

— Estão me levando? Em quantos são vocês?

— Aqui na nave? Ou em nosso planeta?

— Na nave?

— Apenas dois!

— E esse troço? Já tá voando?

— Desde que a porta se fechou!

— Não pode ser! Eu quero descer! Abra essa porta!

— Impossível Regis! Já estamos muito longe de sua Terra! Já estamos fora do sistema solar!

## Celso Innocente

— Não pode ser! — Duvidei. — Acabei de entrar!

— Aqui dentro, o tempo é diferente de seu tempo lá fora. Essa nave voa a milhões de quilômetros por hora!

— Só tenho nove anos, mas não sou tão bobo! — Neguei convicto. — Nada do mundo pode voar a milhões de quilômetros por hora!

— Não soube me expressar Regis! — Riu o homem zombeteiro. — Milhões de quilômetros por minuto.

— Por acaso, hoje li em meu livro de ciências, que não existe nada no mundo capaz de voar a mais que quatro mil quilômetros por hora.

— Seu livro não sabe nada! — Riu o homem. — No espaço sideral não existe gravidade e o tempo é bem diferente do seu!

— O que?

— Esqueça atmosfera terrestre, ionosfera, troposfera, estratosfera e tudo mais que você aprendeu sobre espaço e tempo. Como já lhe disse: estamos fora de seu sistema solar.

— Mas por que vocês estão me sequestrando? Eu sou um menino pobre! Não tenho dinheiro pra dar a vocês!

— Nós queremos você, não seu dinheiro! Seu dinheiro em meu mundo é lixo!

— Mas por que vocês me querem? — Senti as lágrimas molhando meu rosto. — O que irão fazer comigo?

— Não tenha medo! — Me abraçou o homem. — Nada de mal vai lhe acontecer!

— Como não? Ir pra longe da minha casa, não é mal?

— Você será um garoto feliz conosco.

— Eu não quero ir!

— Mas não tem querer! Já estamos indo! A milhões de quilômetros por minuto!

— Mas quem são vocês? Como falam a minha língua?

— Nós não falamos sua língua! Você é quem fala a nossa!

— Mas eu falo Português!

Retirou do bolso, uma correntinha azulada, com uma minúscula caixa em formato oval dourada dependurada e me entregou dizendo:

— Use isto!

— Pra que serve?

— Com isto, você entenderá qualquer linguagem falada pelo homem, em qualquer lugar do Universo.

Apanhei a correntinha e a coloquei sobre o peito. O homem me chamou:

— Vamos conhecer o Rud, na cabine da nave.

Sem nada falar, segui aquele homem. Entramos em um corredor e depois de alguns passos, paramos diante de uma porta transparente esverdeada, que se abriu sozinha. Entramos, Tony sentou-se em uma poltrona transparente, feita, assim como a porta, talvez de acrílico, enquanto eu permaneci de pé, mesmo porque ali só existiam duas daquelas poltronas. O tal Rud, moreno de uns vinte e cinco anos, também trajando vestes de seda, estava diante de muitos botões; diante do Mecanismo, que fazia aquele enorme disco se movimentar.

Ao nos ver entrar, girou a cadeira em cento e oitenta graus, e rindo gozador, insinuou:

— Ora, vejam só, se não é o nosso garoto Regis!

— Nosso garoto Regis! — Exclamei admirado.

— Isso mesmo! — O confirmou. — Se você soubesse, há quanto tempo estamos esperando por este momento!

Celso Innocente

— Tempo! Nosso garoto! Esperando por isto! —  
Exclamei. — Quer me explicar melhor?

— Claro! — Interferiu Tony. — Quantos anos você  
acha que eu tenho?

Rud voltou aos comandos da máquina.

— Uns vinte e cinco! — Respondi. — Por quê?

Rud riu zombeteiro e completou:

— Cinco mil anos, mais ou menos!

— Acha que acredito nisso?

— Tem que acreditar, pois é a verdade! — Insinuou  
Tony.

— Cinco mil anos é muita coisa!

— Mas é verdade! — Disse Rud, sério.

— Vocês já teriam morrido!

— Acontece que somos imortais! — Riu Rud.

— Como vocês sabiam que iam me encontrar, naquele  
mato no aeroporto, àquela hora?

— Nós traímos você pra lá! — Explicou Tony.

— Como assim?

— Dominamos sua mente, como uma cobra Naja faz  
com sua presa. Fizemos você ir até lá! Ao pousarmos,  
fizemos você ficar paralisado. A seguir, fizemos você entrar  
nesta nave.

— Eu não entendo! — Insisti. — Sou apenas um  
moleque! Por que vocês me querem?

— Você não é um moleque! É um menino! E é por  
isto mesmo que o queremos! — Explicou Rud. — Só  
queremos você! Não trocaríamos, por qualquer outro!

— Por que não?

— Porque você é o nosso menino! — Explicou Tony.  
— Desde seu nascimento, esperamos ansiosos por este  
momento.

— E quando chegaremos a seu planeta?

— Em novecentas e cinquenta e sete horas de viagem!

— Explicou Tony.

— É uma longa viagem! — Disse Rud. — Você precisará descansar. Vá com Tony.

Acompanhei Tony, que me levou a outra parte do disco. Entramos em um quarto diferente: as paredes eram douradas, a cama azulada, feitas de um material, que parecia acrílico e forradas por ricos tecidos de, talvez lã. A parede enfeitada por espelhos sobrepostos.

Assim que entramos, ele me disse alegre:

— Aqui será seu aposento durante a viagem! Não precisa ter medo, pois nada de mal o assustará. Pode descansar sossegado!

Abriu um armário com muitas roupas semelhantes às minhas e disse:

— Confeccionamos algumas roupas iguais às suas e trouxemos, pois a viagem é muito longa e acredito que você vai querer por outras.

Dirigiu-se à porta para sair, mas resolvi perguntar-lhe assustado:

— Por que vocês estão me levando pra lá? O que farão comigo?

— Só lhe daremos amor! Pode acreditar!

— Como posso acreditar nisso? Vocês estão me tirando de meus pais!

— Você é nosso garoto! Já disse! E é muito bonito também!

— Êpa! Sou homem oh!

— Homem não pode ser bonito? — Brincou ele.

— Não sou garoto de vocês! Eu nasci na Terra!

— Mas nós o amamos!